

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9340 | Salvador, terça-feira, 23.01.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL



Além do reajuste, saúde

A campanha salarial dos bancários em 2026 vai além das reivindicações por aumento real. A defesa da saúde, o combate às metas abusivas, a proteção dos empregos e a melhoria da qualidade de vida também têm destaque especial na pauta de reivindicações a ser entregue amanhã para a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Páginas 2, 3 e 4

Mobilização passa pela comunicação

Ampliar o diálogo para enfrentar as *fake news* é trincheira de frente

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **COMUNICAÇÃO** foi apontada como uma ferramenta estratégica durante a 28ª Conferência Nacional dos Bancários. Em meio à construção da campanha salarial, o debate destacou a importância de ampliar o diálogo com a categoria, fortalecer a participação dos trabalhadores e enfrentar a desinformação que afeta o cotidiano dos bancários.

Em um cenário de transformação digital e circulação acelerada de informações, o desafio vai além da divulgação de campanhas. O objetivo é garantir que os bancários tenham acesso a informações confiáveis sobre negociações, direitos e condições de trabalho.



Prioridades no Santander

A pauta de reivindicação do Santander já está nas mãos da direção do banco. A entrega foi feita ontem, três dias depois do Encontro Nacional dos Funcionários, em São Paulo. O diretor do Sindicato, Adelmo Andrade que participa de todo o processo, marcou presença também na entrega oficial.

Os impactos das reestruturações promovidas pela empresa,

condições de trabalho, defesa dos empregos e valorização dos funcionários são alguns dos pontos de destaques do documento.

Agora, é preciso fortalecer a mobilização, para garantir a renovação do ACT (Acordo Co-

letivo de Trabalho) justa, com melhores condições de trabalho e valorização profissional. Vale destacar que os funcionários do Santander são os únicos dos bancos privados a terem acordo específico. A COE agora espera sensibilidade da empresa em questões urgentes.



A pauta no Itaú

FUNCIONÁRIOS do Itaú aprovaram, durante o Encontro Nacional, a pauta específica que será defendida na campanha 2026. Entre as principais reivindicações estão a defesa dos empregos, o fim do fechamento de agências, melhorias nas condições de trabalho e a regulamentação dos impactos da inteligência artificial e das reestruturações promovidas pelo banco sobre a categoria.



Plano de luta no Bradesco

NO BRADESCO, as principais demandas aprovadas no Encontro Nacional são a defesa do emprego, o combate ao fechamento de agências e postos de trabalho, a valorização dos acordos coletivos, melhorias no plano de saúde e o enfrentamento dos impactos das reestruturações e da IA no trabalho bancário.

O encontro também destacou a importância da unidade da diante das transformações no sistema financeiro, reforçando a necessidade de mobilização para preservar direitos e avançar.

Valorização e proteção ao emprego

A **CONSULTA** aos bancários, que reuniu mais de 54 mil participantes em todo o país, revelou as principais demandas da categoria. O levantamento reforça que a valorização salarial, a defesa dos direitos e a proteção dos trabalhadores diante das transformações tecnológicas são o centro das preocupações dos bancários.

Entre as principais reivindicações estão o aumento real dos salários, melhorias na PLR, reajuste dos vales alimentação e refeição, valorização do piso salarial e ampliação das oportunidades de crescimento profissional. A categoria também defende políticas de igualdade salarial e maior transparência nos processos de promoção.

Os resultados mostram ainda a necessidade de atualizar direitos e benefícios para trabalhadores em regime remoto e híbrido, com revisão das ajudas de custo e melhores condições para o exercício das atividades fora das unidades bancárias.



Por ganho real de 5%

O combate às metas abusivas, a proteção dos empregos e da saúde também são prioridades

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AUMENTO real de 5% nos salários e demais verbas econômicas e a defesa da vida, da saúde física e mental de cada trabalhador do sistema financeiro. Estes são os principais pontos da pauta de reivindicações dos bancários, que será entregue à Fenaban (Federação Nacional

dos Bancos) amanhã, em São Paulo.

A minuta foi finalizada durante 28ª Conferência Nacional dos Bancários, encerrada no domingo. O entendimento do movimento sindical, depois de ouvir a base, é de que o setor que segue acumulando lucros bilionários enquanto intensifica a cobrança por metas, elimina postos de trabalho e amplia a digitalização sem garantir proteção adequada aos trabalhadores.

Os bancários defendem a manutenção do atual modelo de PLR, o fortalecimento dos direitos e a recomposição do poder de compra. A pauta também prioriza o combate às metas abusivas, ao assédio moral e ao adoecimento da categoria, além da valorização dos aposentados.

Outro eixo é a regulamentação dos impactos da inteligência artificial e da digitalização. No campo político, estão no centro dos debates a redução dos juros, regulação do sistema financeiro, defesa da democracia, da soberania nacional e de um modelo econômico comprometido com a geração de empregos e a redução das desigualdades.

Comando Nacional dos Bancários entrega a pauta amanhã para a Fenaban



Luta e unidade

A **28ª CONFERÊNCIA** Nacional dos Bancários marcou também o lançamento da identidade visual da campanha salarial. Mais do que uma marca gráfica, o conceito apresentado reforça três pilares que devem orientar a mobilização da categoria: esperança, unidade e luta.

A nova identidade dialoga com o momento de profundas transformações no setor financeiro, marcado pelo avanço da inteligência artificial, pela digitalização dos serviços e pelas mudanças nas relações de trabalho. Diante do cenário, a campanha reafirma a importância da organização coletiva para defender empregos, garantir direitos e conquistar melhores condições de trabalho.



O país do rentismo

Conferência analisa os efeitos dos juros altos sobre desenvolvimento nacional e a renda dos brasileiros

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **ANÁLISE** da conjuntura econômica marcou um dos principais debates da 28ª Conferência Nacional dos Bancários. O economista José Kobori apresentou uma avaliação sobre os desafios do cenário nacional e internacional e os impactos sobre a classe trabalhadora.

Durante a exposição, Kobori destacou que o modelo econômico brasileiro ainda é marcado pela concentração de renda, pela fragilidade do setor produtivo e pela predominância dos interesses do mercado financeiro. Segundo ele, a desindustrialização, os juros elevados e a dependência da exportação de commodities limitam o desenvolvimento econômico e a geração de empregos de qualidade.

Outro tema abordado foi o impacto dos juros elevados sobre a economia bra-

sileira. Na avaliação do economista, a política monetária baseada em taxas altas favorece o sistema financeiro e dificulta investimentos produtivos, restringindo o crescimento econômico e a criação de empregos.

Kobori destacou ainda o papel estratégico do Pix como ferramenta de soberania nacional, ressaltando a importância de o país manter o controle sobre sua infraestrutura financeira e tecnológica em um cenário de crescente disputa global por dados e inovação.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, a conjuntura econômica influencia diretamente as campanhas salariais e as condições de vida da categoria. Ele destacou que os bancários enfrentam desafios como metas abusivas, sobrecarga de trabalho, adocimento crescente e reestruturações permanentes promovidas pelos bancos.

Segundo o dirigente, a defesa dos empregos, da valorização profissional e dos serviços bancários continua sendo uma das principais tarefas do movimento sindical diante das transformações em curso no setor financeiro.



Lucros crescem, direitos sob forte pressão

O **CONTRASTE** entre os lucros bilionários dos bancos e a realidade enfrentada pelos trabalhadores foi um dos principais temas debatidos na 28ª Conferência Nacional dos Bancários. Especialistas do Dieese

apresentaram um panorama do Sistema Financeiro e dos impactos das transformações tecnológicas sobre o emprego e as condições de trabalho da categoria.

Enquanto as organizações financeiras ampliam a rentabilidade, os bancários convivem com redução de postos de trabalho, fechamento de agências, aumento das metas, avanço da terceirização e intensificação do trabalho. A digitalização dos serviços é acompanhada por reestruturações que ampliam a pressão.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

GERA DÚVIDA Fora da bolha bolsonarista, sempre insana e raivosa, o que mais se ouve nas ruas e nas avaliações políticas de analistas sérios é o fato de o relator do caso Master no STF, André Mendonça, autorizar busca e apreensão contra Wagner - se há indícios tem mesmo de ser investigado -, mas nada fazer com Flávio Bolsonaro, flagrado pedindo dinheiro a Vorcaro, preso pela Polícia Federal.

ATENÇÃO PLENA O campo progressista precisa estar bem atento e tomar todas as providências possíveis porque duas instâncias de poder com força para fazer a diferença no resultado da eleição deste ano estão sob controle de ministros do STF indicados por Bolsonaro. Kássio Nunes Marques na presidência do TSE e André Mendonça na relatoria do caso Master. “Seguro morreu de velho”.

BANCADA SUPREMA Na política não há coincidência nem neutralidade nas decisões. Os fatos comprovam. O presidente do TSE, Nunes Marques, censurou pesquisa da AtlasIntel, mostrando a queda de Flávio, enquanto o relator do caso Master, André Mendonça, mira Wagner e poupa o presidenciável do PL. Bolsonaro, ao indicar os dois como ministros, falava em formar bancada no STF.

SEMPRE FARSANTES A canalhice dos escrevinhadores bolsonaristas da mídia corporativa não tem limite. Querer comparar as suspeitas contra o senador Jaques Wagner (PT-BA) com o flagrante de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pedindo dinheiro para o banqueiro Daniel Vorcaro é muita desfaçatez, própria da extrema direita, que só faz política com *fake news*. É tratar os brasileiros como imbecis.

SERIA MELHOR Embora nada haja de concreto para afirmar que Jaques Wagner foi beneficiado com o dinheiro sujo do banqueiro bolsonarista Daniel Vorcaro, do Banco Master, ele deveria ter renunciado à liderança do governo no Senado tão logo as acusações vieram a público. Não significaria confissão de culpa. Pelo contrário, sairia por cima. Pior é sofrer pressão da base governista.